



Expresso

27-01-2018

Periodicidade: Semanal

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 131300

Temática: Desporto

Dimensão: 1668 cm²

Imagem: S/Cor

Página (s): 1/3

PJ investiga plano do Benfica para dominar futebol nacional

➔ Ministério Público e Judiciária concentram num processo os **três casos de suspeitas de corrupção desportiva** passiva e ativa ➔ Benfica quer que investigação decorra com rigor e celeridade ➔ **Jogos suspeitos** juntam-se a **e-mails** e a **vouchers** ps

BENFICA

Investigação Ministério Público concentrou num processo os três casos de suspeitas de corrupção

Jogo suspeito junta-se a e-mails e vouchers

PEDRO CANDEIAS,
 HUGO FRANCO e RUI GUSTAVO

Primeiro foram os *vouchers*, depois os *e-mails* e por fim a alegada compra de jogos. O Expresso sabe que o Ministério Público (MP) e a Polícia Judiciária (PJ) decidiram concentrar os três dossiers num só

processo para analisar as suspeitas e os indícios de práticas de corrupção desportiva passiva e ativa nos últimos anos por parte do clube da Luz. Porque? Porque as autoridades admitem que estes três casos possam fazer parte de uma estratégia encarnada para controlar ou condicionar os órgãos decisórios do futebol português, nomeadamente o sector da arbitragem. Todas as informações relacionadas com o Sport Lisboa e Benfica (SLB) estão a ser trabalhadas na Unidade Nacional de Combate à Corrupção da PJ.

Durante a semana que passou, a "Sábado" revelou que os *vouchers* e os *e-mails* foram agrupados porque as autoridades tinham considerado haver "matéria e personagens coincidentes a ambas as investigações". Agora, a estes dois dossiês juntam-se as denúncias — ainda não confirmadas — de haver jogadores do Rio Ave aliciados para perderem um jogo contra o Benfica na época 2015-16. Na altura, os vilas-condenses perderam por 1-0 (golo de Jiménez, ao minuto 73) e recentemente o "Correio da Manhã" escreveu que o guarda-redes, Cássio, e o defesa central, Marcelo, teriam recebido contrapartidas financeiras para entregarem o resultado ao Benfica. Nessa época, o SLB viria a sagrar-se campeão nacional com dois pontos de vantagem sobre o Sporting, quebrando um recorde de pontos somados na história da competição. Aliás, o MP confirmou publicamente a existência de diligências relativas a este episódio.

Fonte oficial do Benfica diz que o clube "quer que a investigação decorra com rigor e celeridade" e considera que "concluir que a junção dos processos é um indicador da existência de crime é absurdo".

O "Jogo Duplo"

A investigação ao Rio Ave-Benfica, sabe o Expresso, não tem arguidos ou suspeitos formais, e deriva de uma outra, o "Jogo Duplo", em que existem suspeitas, detidos e acusações de *match-fixing* em encontros da primeira e da segunda ligas profissionais. O "Jogo Duplo" envolve atletas, treinadores, dirigentes, agentes e uma rede internacional de empresários asiáticos que têm manipulado, nos últimos anos, dezenas de partidas a partir de apostas *online*. Este é um fenómeno que preocupa a PJ, por ser sistémico e alargado a todas as divisões do futebol com consequências desportivas graves que se podem refletir nas classificações finais de cada campeonato — aliás, o último terço do calendário é a altura em que as autoridades policiais e desportivas estão especialmente atentas aos "picos estranhos" de apostas *online*. Fonte policial revela que "é nesse período em que algumas equipas têm o seu lugar definido na tabela, que muitos jogadores e dirigentes se deixam aliciar por este crime, pois consideram não terem nada a perder". Os *vouchers* passaram a ser caso quando Bruno de Carvalho os apresen-

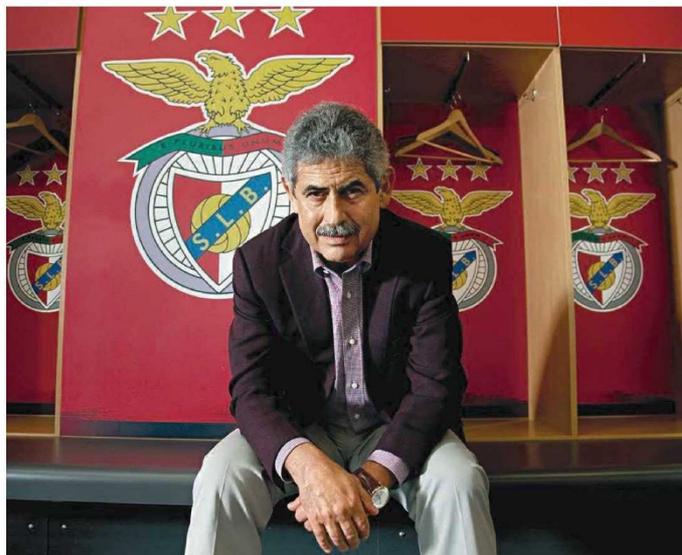


FOTO TIAGO MIRANDA



Luís Filipe Vieira (presidente do Benfica), Pedro Guerra (antigo diretor de conteúdos da BTV), Francisco J. Marques (diretor de comunicação do Futebol Clube do Porto), Cássio (guarda-redes do Rio Ave) e Paulo Gonçalves (assessor jurídico do Benfica) — nomes a reter nesta investigação



PJ AVALIA EVENTUAL ESTRATÉGIA ENCARNADA PARA CONTROLAR OS ÓRGÃOS DECISÓRIOS DO FUTEBOL

to na TVI. Foi em outubro de 2015, e o presidente do Sporting revelou que o Benfica tinha por hábito oferecer prendas (o "kit Eusebio") e jantares (o *voucher*) à equipa de arbitragem (quatro elementos), dois delegados da Liga e ao observador do jogo em cada encontro disputado no Estádio da Luz (equipa A) e no Seixal (equipa B). Ora, o conjunto das "cortesias", expressão usada pelo Benfica, ultrapassava os 183 euros, o valor estabelecido pela UEFA como limite para as prendas a árbitros. Alguns desses juizes assumiram publicamente as ofertas.

O último verão marca o arranque do "caso dos e-mails", que nasceu a partir do momento em que Francisco J. Marques passou a revelar correspondência eletrónica do Benfica no

programa "Universo Porto da Banca da", no Porto Canal. O diretor de comunicação do Futebol Clube do Porto trouxe a público trocas de informação entre elementos do Benfica, nomeadamente Luís Filipe Vieira (presidente), Paulo Gonçalves (assessor jurídico) e Pedro Guerra (antigo diretor de conteúdos da BTV), e antigos árbitros (Adão Mendes), delegados da Liga (Nuno Cabral) e o responsável pelas classificações dos árbitros (Ferreira Nunes). Esses *e-mails* continham informação relativa a notas de árbitros, alegadas prostitutas, pedidos de bilhetes para a bancada presidencial e avaliações de futuros árbitros que entrariam, pouco depois, na elite da arbitragem nacional.